

# A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar  
GUIMARÃES

SEMENARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesense  
Rua de Payo Galvão

## As doutrinas da Voz de Santo Antonio MORAL

II

### DOCTRINAS COMMUNS NA EGREJA

**Proscreeve a emancipação da consciencia, como liberdade moderna.**

«Mas este pernicioso e deploravel espirito que o seculo XVI viu nascer, depois de ter primeiramente abalado a religião christã, em breve por uma marcha natural passou á philosophia e da philosophia a todos os graus da sociedade civil. E' a esta philosophia que é necessario fazer remontar estes principios modernos da liberdade desenfreada... Eis o primeiro de todos esses principios: todos os homens, assim como são da mesma raça e da mesma natureza, são semelhantes... cada um se julga tão independente por si, que de forma alguma se crê sujeito á auctoridade de outrem; pode com toda a liberdade pensar em tudo o que quizer... Por consequencia a juizo de cada um ficam as questões todas da religião; a cada um é licito seguir a que quizer, ou não seguir nenhuma. D'aqui nascem tambem: a liberdade sem peias de consciencia, ... a licença sem limites de pensar e publicar o pensamento.»

Leão XIII, *Enchir.*, n. 1712.

«Já falámos algures, e principalmente na *Encyclica Immortale Dei*, das chamadas *liberdades modernas*. Mas, visto que muitos se obstinam em ver n'estas liberdades, mesmo no que ellas teem de vicioso, a *mais bella gloria* da nossa epocha e o necessario fundamento das constituições politicas, como se sem ellas não se podesse imaginar governo perfeito, pareceu-nos necessario para interesse de todos... tratar expressamente esta questão.»

Leão XIII, *Encycl. Libertas*. — Cf. Versão port., na edição J. Fructuoso da Fonseca, vol. II, pag. 82.

### DOCTRINAS DA "VOZ,"

**Proclama a bella e nobre theoria da emancipação da consciencia.**

«Por muito pouco que se analise esta ideia, tal como o congresso (do livre pensamento) a defendeu e principalmente como a defendeu o snr. Theophilo Braga, chega-se logo á conclusão de que a emancipação da consciencia em materia religiosa e, um pouco talvez, na social é considerada como synonymo da abolição de toda a auctoridade e de toda a lei externa que influa na vida do espirito, na manifestação do pensamento.

«Abstrahindo de todas as condições materiaes da vida humana, esta concepção é bella e nobre.»

*Voz de Santo Antonio*, 1908, junho, pags. 683 e 684.

**O espiritismo é escandaloso, cheio de superstição, abominavel...**

«O espiritismo não traz bem nenhum nem á sociedade nem aos individuos, antes traz os peores e mais perigosos de todos os males. D'ahi vem que a lei divina prohibe todas as practicas d'elle; d'ahi, que a Santa Madre Egreja, com direito, d'ellas todas desvia os seus filhos. Não só não é licito tomar parte, mas nem assistir a ellas.»

Ojetti, *Synopsis*, v. *Spiritismus*.

«E' uma superstição hedionda: *putidissima superstitio*.»

Lehmkuhl, *Tract.*, I, 363.

«Infanda e perniciosissima superstição.»

Ojetti, *loco cit.*

«A assistencia, ainda a meramente passiva, ás consultas e divertimentos espiritistas é illicito em razão do escandalo e do perigo da salvação propria, que nunca deixam de existir alli.»

*Resposta da Sagr. Penitenciaría*, de 1 de Fevereiro de 1882.

## Nacionalismo

Na quinta-feira passada realizou-se em Lisboa uma reunião de representantes dos centros nacionalistas. Compareceram muitos dos mais distinctos membros do esperançoso partido.

Tratou-se da attitude que o actual estado das coisas politicas exige do partido nacionalista e da necessidade e plano da propaganda das suas ideias.

Uma coisa—e a esta consideração nos limitaremos por falta de tempo—nos impressionou mui particularmente nessa luzida e patriótica assembleia: foi a perfeita concordância de vistas, sentimentos e aspirações manifestada por pessoas vindas de todos os pontos do país, sem pessoalmente se conhecerem entre si, e que não fallavam em seu nome, mas sim em nome de centros numerosos que ali representavam.

Mais uma vez pudemos verificar que o nacionalismo é uma necessidade natural dos bons portugueses.

Como é que homens numerosos, vindos de proveniências

**Elojia e aconselha uma revista espiritista cuja permuta agradece.**

«Estudos Psychicos.— Temos presente o numero correspondente a junho d'esta interessante revista de animismo e espiritismo experimental. —Publica trabalhos originaes e traducções dos melhores autores estrangeiros,—trabalhos que os especialistas da materia precisam de conhecer. —...Agradecemos a permuta.»

*Voz de Santo Antonio*, 1908, outubro, pag. 875, 2.ª col.

E nem uma palavra de censura!

C. do A.

tam diversas, tendo sido consultados sobre determinadas questões e tendo para isso ouvido o voto de muitos outros homens, se podem apresentar em presença uns dos outros a dar ás mesmas questões respostas fundamentalmente idênticas?

A não ser um sincero desejo de acertar, uma grande lisura em exprimir o próprio modo de ver, e uma clara evidencia de qual o rumo que as coisas devem levar, não achamos explicação para o facto que tam consoladoramente nos impressionou.

E porque sam taes as bases do nacionalismo, é que temos toda a confiança no seu triumpho.

## Minúcias

XVIII

O terror popular e o cometa

A *Revue scientifique* publicou ha tempos a seguinte história a respeito do cometa de Halley, cuja visita se nos vai brevemente tornar sensível: história que certa imprensa tambem fez correr entre nós.

«A história do cometa de Halley é instructiva por mais do que um titulo; porque, se os resultados dos cálculos a que elle tem dado logar mostram o poder da análise e a perfeição das theorias astronómicas, uma lição philosophica se tira da louca preocupação que cada um dos seus apparecimentos provocava nos séculos de ignorância.

«... O mesmo astro voltou ainda em 1456, e as populações da Europa mostraram a mais viva inquietação: tres annos antes, tinham-se os Turcos apoderado de Constantinópola, e Mahomet II, continuando as suas victórias, depois de ter conquistado a Bósnia e a Sérvia, amiaçava marchar sobre Vienna e Roma. O Papa — era Calixto III — ficou tam aterrado com isto, que prescreveu orações públicas, que deviam recitar-se quotidianamente ao meio dia, a fim de conjurar ao mesmo tempo o cometa e os Turcos. E, para que ninguém se esquecesse de orar, ordenou que tocassem os sinos, á dita hora, em toda a christandade. O astro afastou-se, mas os Turcos ficaram; e o uso de tocar os sinos ao meio dia conservou-se até agora.»

Como vamos demonstrar — responde o *Cosmos* —, esta história, que se encontra na maior parte das obras de astronomia que se occupam dos antigos apparecimentos do cometa de Halley, não passa duma lenda. Deve comparar-se com o famoso *E pur si muove* de Galileu, que este sábio nunca pronunciou, mas que se lhe attribue, porque elle o podia ter dito, e offerece um exemplo edificante das transformações (?) que pode soffrer um texto quando encerra o germe duma máchima de guerra contra a religião.

A primeira edição impressa desta história acha-se, segundo o snr. Chambers, no *Annuaire du Bureau des Longitudes* para 1832, e é devida á penna de Arago, que nenhuma fonte cita a semelhante respeito. Conta elle que o Papa Calixto ficou tam aterrado com o cometa, que mandou fazer orações públicas em todas as igrejas, e que ao meio de cada dia o cometa e os Turcos foram *excomungados*.

Desde aquella época a lenda foi reimpressa com diversas variantes por uma multidão de escriptores astrónomos, pertencentes essencialmente á espécie chamada dos «vulgarizadores», e sem que nenhum delles tivesse, provavelmente, nunca a ideia de perguntar a si mesmo a que fonte ella remontava. Um copiou sempre servilmente a outro, acrescentando lhe como costuma acontecer em todas as lendas, o que lhe suggeria a imaginação ou as exigências do estylo.

O astrónomo que mais fez para espalhar a história de que se trata é sem dúvida o inglês Smyth, no qual se foram inspirar grande número de «vulgarizadores» (sempre sem citar fontes) e que a contou no seu *Cycle of Celestial Objects* com uma phantasia e um luxo de particularidades pouco ordinário.

«As rápidas vantagens alcançadas por Mahomet II, que amiaçava então toda a christandade, diz elle «foram attribuídas á influencia maligna do cometa. A excitação geral foi fortemente agravada pelo procedimento do

Papa Calixto III, que, sendo um homem capaz, não passava dum astrónomo mesquinho (*sic*); pois este Pontífice ordenou que os sinos das igrejas tocassem ao meio de cada dia, que umas *Ave-Marias* supplementares fossem repetidas (*resic*), e que uma protestação e excomunhão especial fosse composta para exorcizar ao mesmo tempo o diabo, os Turcos e o cometa. Alem disso, emquanto o cometa *monstriferus* estava à vista, o general do Papa, Huniades, ganhou uma vantagem sobre Mahomet e forçou-o a levantar o cerco de Belgrado: facto cuja memória Calixto immortalizou ordenando que a festa da Transfiguração fosse religiosamente observada por toda a christandade. Assim se estabeleceu o costume, que ainda existe nos países cathólicos, de tocar os sinos ao meio dia; e talvez a estas circunstâncias é que se deve que os bolos bem conhecidos, feitos de avelãs partidas em fatias e de mel, que se vendem às portas das igrejas na Itália, aos dias santos, se chamam *cometa*.

Para apreciar a teia de erros que esta narração contém, empreza dizer que o sr. Linn, outro astrónomo inglês bem conhecido, estabeleceu, a pedido do professor Butler, dos Estados Unidos: 1.º que nenhuma bulla de Calixto III encerra a menor allusão, nem sequer longínqua, ao cometa de 1456, e que é portanto *falso* que o cometa de Halley fosse excommungado; 2.º que a festa da Transfiguração já desde muito era celebrada antes do século XV, e que portanto é *falso* que ella fosse instituída por occasião do apparecimento do cometa de Halley em 1546; 3.º que, ainda que foi o Papa Calixto quem fixou em 6 de agosto a data desta festa para a Igreja do Occidente, não ha nenhuma razão de suppor a) que esta medida tenha relação alguma com o cometa, que, naquelles momentos, já deixara de ser visível, b) nem com a batalha de Belgrado, pois que ella se realizou em junho.

E' de notar que os vulgarizadores *serios*, que têm escripto recentemente sobre o cometa de Halley (nomiadamente o professor Turner e Chambers) não descem à ridicularia de fallar das excommunhões do Papa Calixto III!

## A rir...

Passou o Entrudo, semsaborão, estúpido, arrastando guisos que já não têm som e uma trapagem sordida e immunda, que tresanda a coisas sedicças.

Pouca gente, em Guimarães, deu pela passagem do velho arlequin.

O folião, que atravessou tantos seculos a recordar ás gerações os costumes do paganismo e as antigas saturnaes, ora espirituoso ora brutal, umas vezes pacato outras vezes bulhento, intratavel; mas no fundo sempre doido, lascivo e impuro, fugiu espavorido, desde que pretenderam civilizá-lo.

Lisboa deu-lhe um golpe mortal atirando-lhe flores em vez de ovos, laranjas, batatas e areia e formando-lhe um cortejo de pagens, damas e creancas alvas e puras como vestaes, em logar dos tradicionais *Chéchés*, *Salsas*, *gallegos* e *Pierrots* cheirando a bolor e a vinhaça.

O Porto, numa lucta de tres annos, quiz domesticar o monstro, adaptá-lo a um meio civilizado. Vestiu-lhe casaca, poz-lhe chapéu alto, calçou-lhe luva branca, cobriu-o de rendas e damascos, cercou-o de obras primas executadas pelos primeiros artistas do paiz, engrinaldou-o de flores mimosas; mas...

Supprimiu-lhe a brutalidade, a pornographia e as phrases obscenas.

E o que fez o bruto?

Fez um esgare de tédio, tirou as luvas, rasgou a casaca, amarroutou o chapéu, envergou de novo a trapagem de rameira incorrigivel e sumiu-se nas viellas dos bairros sujos.

E' que o velho Satyro, não resiste á luz da civilização.

Ai passou elle, desdentado, coxo, alquebrado, quasi agonizante, arrastando a custo a carcassa avinhada.

Que vá e que não volte, o capuloso Entrudo!

Dias antes passara tambem por Guimarães o sr. Teixeira de Sousa, prestigioso chefe do retalho maior do repartido partido regenerador.

Sua ex.<sup>a</sup> passou com velocidade maior que a do cometa Drake.

Que, afinal, ao Drake ainda se lhe viu a cauda durante tres dias... e ao sr. Sousa poucos foram os fieis correligionarios que lograram o prazer de contemplar-lha, —tal foi a rapidez com que appareceu e desapareceu!

A casualidade do sr. Sousa apparecer aqui poucos dias depois da passagem do cometa, a velocidade espantosa com que vinha atravessando o Norte do paiz e o dizer-se, ha muito, que s. ex.<sup>a</sup> é *gaçoso*, attraheu grande numero de curiosos a vê-lo entrar no *perihelio*, quero dizer, no palacete do seu velho amigo...

Este facto deve ter dado ao sr. Sousa a fagueira, mas ephemera illusão de que todos aquelles *mirones* eram outros tantos adoradores do astro vindo na *esteira* do cometa.

Não eram! Parece até que s. ex.<sup>a</sup> teve loga a prova disso, ouvindo phrases pouco agradaveis, que o obrigaram a tapar os ouvidos...

Alguem, menos discreto e nada attencioso, fallou alto em adeantamentos a particulares!

Sabido que não se deve fallar em corda, em casa de enforcado, este caso constitue uma irreverencia, que eu reprovoo!

Não se deve fazer assim aguar uma marcha triumphal...

Mas, emfim, o facto deu-se e a dolorosa impressão traduziu-se no visível aborrecimento que se apoderou de s. ex.<sup>a</sup> e na pressa com que se despediu dos seus correligionarios.

Pressa, a final, que prejudicou a imponencia da recepção e não permittiu ao prestigioso chefe contar todos os seus adeptos, porque alguns chegaram tarde e outros, que estavam *amarelos*, não tiveram tempo de absorver uma côr fixa...

Foi pena! As precipitações sam más; causam ás vezes accidentes graves...

Não é só quando comemos savel ou safio, que corremos o perigo de ficar engasgados, com uma espinha atravessada na garganta...

Ha outras *espinhas* e *ossos* que, engulidos precipitadamente, podem atravessar-se na guela dum cidadão e matá-lo... pelo ridiculo.

Por exemplo: as convicções politicas, mal trituradas e engulidas atrabalhoadamente, á pressa, só com a mira em encher o estomago, podem produzir engasgamentos, como um osso de frango...

Assim, dizem-me que um conspicuo cidadão, desejoso de aquer-se aos raios do *sol* nascente, quiz, á partida do sr. Sousa, demonstrar ao seu novo idolo todo o ardor da sua dedicação e, abrindo a bocca para soltar um viva estrondoso, de effeito retumbante, com tal precipitação o fez que ficou engasgado... e provocou aos circunstantes uma gargalhada geral!...

Commentava-se depois o desastre e um gracioso explicava:

«Aquillo foi a coisa mais natural deste mundo. Quando o homem dos vivas quiz dizer—Tei-

xeira—veiu-lhe aos labios:—Luciano. Enguliu este e quiz gritar—Sousa—mas accudiu-lhe á garganta:—João Franco. Enguliu novamente e... entupiu!»

Não approvo o procedimento dos que riram da atrapalhação do homenzinho.

Em qualquer parte se encontra uma casca de laranja, que nos faz ir de nariz ao chão...

E será justo, será decente, que alguém se ria do infeliz que se estende num beseio?

Ninguem, bem avisado, deve rir-se na cara dum triste que escorega na rua...

Assim, tambem, é condemnavel o procedimento de quem soltou a estridente gargalhada deante da afflicção de um homem engasgado.

Que fosse com um osso, que fosse com um viva... o caso devia inspirar compaixão e não trôça.

Pobre homem!

Mas vamos lá, que podia acontecer-lhe peor...

Conta-se que o Conde de Santa Maria era pouco feliz em improvisos e que, assintindo um dia a um banquete, quiz fazer um brinde laudatorio á dona da casa, de quem desejava conquistar as boas graças.

Levantou-se, empunhou a taça, disse a primeira phrase, mas *engasgou-se*, tartamudeou e... *entupiu!*

Exasperado com o desastre, fez um esforço para soltar a voz que se lhe prendera; mas em vez de se lhe vender a garganta... abriu-se-lhe outra valvula, que não era a da eloquencia... e... Estám vendendo?... Uma estrondosa gargalhada dos convivas, fez assentar rapidamente o Conde para terminar o *discurso*...

Podia ter acontecido o mesmo ao padre-mestre do vivorio...

Ha dias aziagos!

Simplicio.

## As doutrinas da

### «Voz de Santo Antonio»

A *Revista Catholica*, de Vizeu, transcreveu o artigo de C. do A. aqui publicado no passado numero, e promete transcrever os outros artigos da série, referendo-os com considerações suas.

Agradecemos ao nosso illustre e intemorato collega a honra da transcrição e as palavras com que a nós se refere. E regozijamo-nos vivamente com o primeiro facto, por vermos nelle um meio excellente de alargar a publicidade dos artigos do nosso sábio collaborador.

Apesar de *A Restauração* ter augmentado extraordinariamente a sua tiragem desde que principiou a publicar aquelles artigos, está muitissimo longe de poder satisfazer á grande necessidade que ha de fazer conhecer a todos os cathólicos portuguezes o quanto a infeliz *Voz de Santo Antonio* é indigna da confiança dos amigos da Igreja, e o que valem os mil artificios de que os seus redactores (ainda que apoiados pelo *Dia*, *Janeiro*, *Lanterna* e *Seculo*) se têm servido para fazer triumphar as suas monstruosidades doutrinaes.

Em nome da causa pois, muito agradecemos.

## Anecdota histórica

CLXIV

*O que se ensina no Seminário.*—Certo dia, o príncipe de Conti foi assistir a um officio religioso na igreja de S. Sulpício. A grande affluência de fieis impedira que elle fosse recebido com a distincção devida á sua categoria. Ficou

casualmente ao lado dum seminarista.

Aproveitando-se desta circunstancia, fez ao moço seminarista esta pergunta: «Senhor ecclesiástico, podeis fazer o favor de me dizer o que vos ensinam no Seminário?» O seminarista não respondeu. O príncipe, julgando que elle o não tinha ouvido, repetiu a pergunta. Mas não foi mais bem succedido na resposta. Insistiu terceira vez. Então o seminarista, fatigado, ensinam-nos a guardar silencio na igreja.—Ficovos muito reconhecido por este aviso, senhor ecclesiástico.» respondeu o nobre interlocutor «e procurei pô-lo em prática.»

CLXV

*Exame da providência e o exame da consciencia.*—Estanislau, rei da Polónia e duque da Lorena, pai de Maria Leczinska, escreveu por sua mão estas resoluções: «De manhã lançarei uma vista de olhos para os negócios que tiver de tratar durante o dia. Reflectirei sobre o que tiver de fazer, e mais ainda sobre o que tiver de evitar. A noite terei cuidado de me voltar para Deus, de lhe pedir as luzes necessárias para reconhecer as minhas faltas, de as investigar todos os dias por meio dum exame, de lhe pedir perdão dellas e de formar a resolução de as evitar.»

CLXVI

*Os esposos de Mouchy.*—Quando o marechal de Mouchy foi conduzido á prisão pelos revolucionarios, a senhora de Mouchy, sua esposa, seguiu-o para a prisão. Representam-lhe que o auto de accusação não faz menção della. Mas a nobre dona responde com firmeza: «Pois que meu marido é preso, tambem eu o sou.»

O senhor de Mouchy é levado ao tribunal revolucionario. Sua esposa acompanha-o. O accusador publico adverte-a de que não foi ali chamada. Mas ella responde: «Pois que meu marido é citado ao vosso tribunal, tambem eu o sou.»

Finalmente o marechal é condemnado á morte. A animosa senhora sobe com elle para o carro fatal. «Vós não fostes condemnada» exclama o carrasco; mas ella responde ainda: «Pois que meu marido é condemnado, tambem eu o sou.»

E ninguem conseguiu obter outra resposta daquella mulher admiravel. E foi preciso empregar a força para a obrigar a descer do cadafalso.

## Sciência prática

Para tirar a ferrugem

Faça-se a seguinte mistura: areia de quartzo, finamente pulverizada, 20 partes; tripoli, 30 partes; parafina, 5 partes; óleo mineral leve, 35 partes. Misture-se a parafina e o óleo mineral entre si, e depois incorpore-se com esta mistura a matéria pulverulenta. Aqueça-se o todo, de modo que se produza uma mistura fluida e bem uniforme. Esta mistura pode lançar-se em caixas e utilizar-se, depois de arrefecida, esfregando com ella os objectos enferrujados.

Para preservar da umidade

Prepare-se a seguinte mistura: óleo de linhaça siccativo, 10 grammas; cera amarela, 3 grammas; alvaiade em pó, 10 grammas; Faça-se primeiro fundir a cera no óleo, e deixe-se cozer a fogo lento durante alguns instantes; depois accrescente-se a isto o alvaiade, mexendo; finalmente, após alguns cachões de fervura, retire-se do fogo a mistura. Este preparado emprega-se a quente.

E' um excellent meio de preservar as paredes contra a umidade.

Para renovar o coiro dos moveis

Principie-se por tirar dos objectos todo o pó e qualquer mancha gordurosa por meio de agua tépida adicionada de soda ou ammoniaco, ou ainda de benzina ou petróleo. Prepare-se em seguida uma solução de 30 grammas de gomma arábica em meio litro de agua a ferver, e applique-se a frio esta agua, gommada sobre o coiro secco, saturando-o bem por meio dum esponja ou dum escova dura.

Para alargar um anel

Acontece muitas vezes que um anel se torna demasiadamente estreito para ser usado, ou porque muda de proprietario, ou porque os dedos do proprietario engrossaram. Eiz aqui um meio muito simplez para obviar a semelhante inconveniente: basta pôr o anel, que se quer alargar, em óleo a ferver durante um minuto aproximadamente. O metal, tornado mais dilatavel, facilita o alargamento, sem prejuizo de nenhuma espécie, se se proceder com algum cuidado.

## Curiosidades

*Uma aposta.*—O sr. Pierpont Morgan não se dedigna de entrar em negócios leves.

Não ha muito tempo que os seus numerosos empregados tiveram a surpresa de ver o seu patrão, durante tres dias, chegar de manhã ao seu banco levando gravemente na mão uma gaiola onde se balançava um papagaio embalsamado.

Ter-se-hia o illustre banqueiro tornado louco?

Um de seus empregados, incapaz de resistir tres dias seguidos ao demónio da curiosidade, terminou por um rasgo de coragem; aproximando-se do grave banqueiro:

—Terei o atrevimento, senhor, de vos perguntar?...

—O quê? interrompeu encolerizado Pierpont Morgan.

—Oh senhor, perdoai-me: balbuciei o empregado, já fora de si «era aquella gaiola que... e aquelle papagaio que... peço-vos que desculpeis a minha audácia....

—Desculpar-vos?... Desculpovos de mui boa mente....

Tinha apostado com um de meus amigos que, dos meus duzentos empregados, haveria pelo menos um bastante desimpedido para me interrogar a respeito desta gaiola.... Fizestes-me ganhar.... Está bem!.... Mas, para outra vez» concluiu o billionário, atirando com a gaiola para um canto «tratai de vos não metter aonde não sois chamado!»

*O depoimento dum macaco.*

—A litteratura tem cantado os malefícios da péga ladra (*Gazza Ladra*), os beneficios dos cães salvadores e as partidas do papagaio palrador.

Agora é o caso dum macaco accusado, cuja história nos vem de Devalls Landing (Luisiânia).

Dois artistas, Christóvão e Manne Starr, marido e mulher, haviam sido presos no mês de julho do anno passado sob a inculpação de terem matado o proprietario do circo, J. Ackermann, em cujo serviço tinham sido contratados. Ackermann foi morto no momento em que dava de comer a um macaco do Himalaya, a que havia posto o nome de Scamp.

As suspeitas que pesavam sobre os esposos Starr accentuaram-se quando o macaco, avistando por acaso os accusados, se

mostrou terrivelmente encolerizado, lançando-se ferozmente contra as grades da jaula. Scamp persistiu nesta attitude hostil enquanto viu Starr, posto que, anteriormente, se havia sempre mostrado affectuoso para com elle. A cólera do macaco desencadeou-se de novo quando a senhora Starr foi trazida junto da jaula.

Na discussão do processo, que agora se realizou, o macaco, única testemunha do crime, foi introduzido na sala da audiência. Apenas Scamp viu os accusados, mostrou-se novamente cheio de raiva e terror. A vista do macaco, que tremia todo, produziu viva impressão na sala. Os esposos Starr foram declarados culpados a despeito de todas as suas negações.

**Sentimentos duma creança.** — O caso seguinte passou-se recentemente em França (Seine-et-Marne) por occasião das grandes cheias que tantos estragos produziram.

Um párocho lera aos fregueses umas instrucções dos vigários capitulares de Meaux, em que se ordenavam orações e peditórios em favor dos inundados. Acabada a leitura, um menino do côro, de 12 annos de idade, acompanhou timidamente o párocho para a sacristia.

— Senhor párocho, disse o menino «V. Rev.<sup>a</sup> entregou-me ha pouco os 60 cêntimos (cerca de 120 reis) do meu vencimento semanal; e eu queria...» E calou-se corado e cheio de commoção.

— Acaba, meu menino! lhe disse o párocho com voz animadora.

— Pois bem, senhor párocho: eu digo... Pensei que V. Rev.<sup>a</sup> gostaria de entregar 50 cêntimos para o peditório em favor dos pobres inundados. *Se fico com os dois soldos (10 cêntimos), é para a merenda de meus dois irmãos pequenos...*

«Pensai» escreve o bom párocho «se foi grande a minha alegria e commoção!... Para ajudar à missa às 7 horas, nesta estação, aquelle menino, que soffre dum pé, precisa de andar mais dum chilómetro por um caminho horrivel... E a retribuição do seu trabalho sacrificia-a elle sem hesitar em beneficio das pobres victimas das cheias...»

**O cometa.** — De Jerusalem escreveram a *La Croix* em data de 28 de janeiro:

«Um cometa, que nós tomamos pelo de Halley, dada a sua forma de cemitarra, vê-se todos os dias depois do pôr do sol, durante tres quartos de hora. Pouco brilhante, por causa da vizinhança de Venus que lhe faz concorrência, tem proporções soberbas. Occupa cerca da oitava parte do céu, isto é, um arco de 20 a 25 graus. O bom tempo permite-nos observá-lo à vontade todos os dias desde 19 de janeiro.»

## Litteratura

### NO PERIGO

Impavidum ferient ruinae.  
HORACIO

Era mister ao lanço em construcção, alçar o ruído bloco. O cabrestante range e moroso eleva esse gigante, bruto e immovel, ha pouco, sobre o chão!

E entre o clamôr da faina e do commando, quem no estranho perigo então cogita?! — Arriba...arriba! — é quanto dessa grita, pode entender-se só, do quando em quando.

E ellas, as duas, entre a turba multa, que da rua, a manobra contemplava, iam rompendo. As tristes que importava o rhodio esforço, a formidavel luta?!

Como as avas erguendo o grão do eirado, assim andam as santas recolhendo. Pelo enfermo lidando e padecendo, é-lhes enlevo e gloria, o seu cuidado!

Tranquillo e pallido, o modesto rosto, o rosario pendente das cinturas, quem é que nunca as doces creaturas saudou na rua, com respeito e gosto?...

Nisto um dos cabos caê... estala... rende... O pavôr vence a todos de improviso... Brada e remoinha a turba já sem seio... E a rocha a desabar... amiaça... pende...

Rue, alfim, o colosso entre alaridos! Cala profundamente na calçada! Tudo estremece, como em derrocada! Ecos distante, sam repercutidos!...

E uma dellas que, ao brado estrepitante, mal e por pouco á morte refugiu, olhou, medindo a lapida... surria, e... sem queixumes, proseguia ávante!...

Mattos Ferreira.

## MOVIMENTO ECCLESIASTICO

**Exames de concurso.** — Terminaram no dia 5 do corrente, na Relação Ecclesiastica de Braga, os exames de concurso ás igrejas parochias de S. Paio de Jolda e S. Pedro de Serzedello.

Presidiu o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primás, sendo examinadores os rev.<sup>mos</sup> deão D. Antonio José da Silva Correia Simões, Conego João Affonso da Cunha Guimarães e Mgr. Joaquim Domingues Mariz.

Os concorrentes eram 18, comparecendo á chamada apenas 7, ficando todos approvados.

Eiz os seus nomes: Concorrentes á igreja de Jolda — Joaquim Gonçalves Dias e Francisco José Rodrigues, approvados com 4 votos cada um.

Concorrentes á igreja de Serzedello — Julio Candido Rebello, com 4 votos; Antonio Joaquim Lopes Junior, com 7 votos; Jacintho de Andrade, com 4; João Lobo de Macedo, com 5 e Manuel Dias de Araujo, com 4.

**Igrejas a concurso.** — Foi mandado abrir concurso documental para provimento das igrejas parochias seguintes, principiando o prazo em 5 do corrente:

N. Senhora da Graça de Arez, concelho de Niza, diocese de Portalegre, cuja lotação é de 146<sup>0</sup>180 reis, sendo passal e fóros 18<sup>0</sup>000, pé de altar 38<sup>0</sup>180 e derrama 90<sup>0</sup>000.

Santa Maria e S. Miguel de Cintra, diocese de Lisboa, cuja lotação é de 383<sup>0</sup>600 reis, sendo passal e fóros 126<sup>0</sup>715, pé de altar 110<sup>0</sup>300 e derrama 146<sup>0</sup>585.

N. Senhora da Conceição de Marmelleiro, concelho da Guarda, cuja lotação é de 180<sup>0</sup>000 sendo passal e fóros 6<sup>0</sup>000, pé de altar 34<sup>0</sup>000 e derrama reis, 140<sup>0</sup>000.

Santa Catharina, concelho das Caldas da Rainha, diocese de Lisboa, cuja lotação é de 228<sup>0</sup>333, sendo pé de altar 7<sup>0</sup>824 e derrama 15<sup>0</sup>000.

Santo André de Mafra, concelho da mesma denominação, diocese de Lisboa, cuja lotação é de 658<sup>0</sup>530 reis, sendo pé de altar 434<sup>0</sup>530 e derrama 224<sup>0</sup>000.

Santa Maria de Outeiro, concelho de Cabeceiras de Basto, desta diocese, cuja lotação é de 140<sup>0</sup>000 reis, sendo passal e fóros e pé de altar 39<sup>0</sup>800 e derrama 70<sup>0</sup>200.

S. Paio de Salvaterra de Magos, concelho da mesma denominação, diocese de Lisboa, cuja lotação é de 457<sup>0</sup>560 reis, sendo passal e fóros 35<sup>0</sup>760, pé de altar 205<sup>0</sup>840 e derrama 215<sup>0</sup>760.

Tambem foi mandado abrir concurso por provas publicas para provimento da igreja parochial de S. Pedro da Meda de Moura, concelho de Taboá, diocese de Coimbra, cuja lotação é de reis 105<sup>0</sup>800.

**Apresentação de parochos.** — Foram apresentados parochos os revs.:

Luis Ferreira da Cunha, commendado na igreja de S. Pedro de Merelin, apresentado na igreja de S. Thiago da Faia, concelho de Cabeceiras de Basto.

Francisco Antonio de Moura e Paiva, apresentado na de Santo Aleixo, concelho de Moura, diocese de Beja.

## Noticiario

**Quaresma.** — Principiam sexta-feira, no templo dos Santos Passos (Campo da Feira), as conferencias quaresmaes com exposição de um dos Passos da Paixão do Senhor.

Hoje principiam no templo de S. Francisco identicas conferencias, saindo no fim a *via-sacra*.

Tambem na parochial de S. Torquato haverá conferencias quaresmaes aos domingos, pela 1 hora da tarde.

### O dia 25 de março.

— Coincidindo, no presente anno, o dia 25 de março, em que a Igreja solemniza a Annunção de Nossa Senhora, com a sexta-feira Santa, consagrada aos mysterios da Paixão e Morte do Redemptor, fica aquella solemnidade transferida para 4 de abril proximo, sendo, por isso, esse dia santificado.

### Reunião politica.

— Realizou-se quinta-feira passada, em casa do snr. Visconde do Paço de Nespereira, uma reunião dos principaes elementos do partido progressista deste concelho. Depois de alguns discursos, elegeram-se varias commissões.

### Imposto Municipal.

— Está aberto o cofre municipal por espaço de 30 dias, a contar do dia 3 do corrente, para a cobrança do imposto municipal directo que constitue receita do anno presente e incide sobre os juroz, ordenados e outros vencimentos isentos das contribuições predial, industrial, sumptuaria e de renda de casas.

### Administrador do concelho.

— No dia 10 tomou posse do cargo de Administrador interino deste concelho o snr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, digno notário desta cidade. Assistiram ao acto varios de seus amigos pessoases e politicos.

### Reparação de estradas.

— O governador civil deste districto, snr. Conde de Carcavellos, enviou ao governo de Sua Magestade uma representação em que a nossa camara pede que da verba destinada á reparação das estradas sejam contempladas as de Guimarães a Braga, de Guimarães a Fafe, de Guimarães a F. Malicão, e de Guimarães a S. Torquato.

### Instrucção publica.

— O conselho superior de instrucção publica foi favoravel ao provimento no logar de professor da Escola Central do sexo masculino, desta cidade, pelo rev. Alfredo Corrêa, professor da escola primaria de S. Jorge de Selho, deste concelho.

**Lausperenne.** — Revestido do brilho e esplendor dos annos anteriores houve nos dias 6, 7 e 8 do corrente, na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, o lausperenne das Quarentas Horas, que foi muito concorrido.

Naquelles tres dias, de manhã, houve confessores, e de tarde sermão pelo rev. Padre José Lopes Leite de Faria.

No domingo tambem houve missa cantada a grande instrumental, e na terça-feira como final do triduo, houve Te-Deum e benção do Santissimo.

Todas estas solemnidades decorreram com grande brilho devido á meza da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario.

### Solicitador interino.

— Foi nomiado solicitador interino desta comarca o snr. José Fernandes da Silva Correia.

### Substitutos do juiz de direito.

— Foram nomia-dos substitutos do juiz de direito desta comarca os snrs. Conde de Margaride, dr. Henrique Cardoso M. de Menezes, dr. João Martins de Freitas e dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

### Ordenados de professores.

— O snr. ministro do reino attendeu a antiga reclamação de alguns professores primarios, determinando que seja reconhecido o direito ao augmento de 25 % sobre os antigos ordenados a todos os professores que provarem ter adquirido esse direito ao abrigo das leis de 11 de junho de 1880 e de 26 de fevereiro de 1892, e que nos termos da ultima tinham o ordenado de reis 150<sup>0</sup>000.

### Propostas de fazenda.

— O snr. ministro da fazenda não apresenta ao parlamento qualquer proposta de lei que diga respeito ao Banco de Portugal ou ao pagamento de direitos aduaneiros.

Além das propostas sobre a conversão e consolidação da divida interna, o snr. ministro tem já outra proposta remodelando por completo a nossa moeda de ouro, prata e cobre.

A moeda de prata passará, o minimo, a ser de 400 reis; caducando as moedas de 500 reis e de 1<sup>0</sup>000 reis; desaparece a moeda de cobre, e será substituida por

bom nickel, desde 1 real, moeda esta que nunca existiu.

A moeda de ouro é substituida pelo escudo de ouro. Qualquer pessoa pode mandar refundir na casa da moeda as moedas do novo cunho que tiver arrecadadas de ouro e prata antiga, isto sem dispendio com a amoedação.

Desta forma deixarão de estar amontoados em varias mãos milhares de contos que existem em ouro, moeda antiga.

### Hymno nacional.

— Foi superiormente determinado que quando as bandas regimentaes executem o hymno nacional, os militares façam a continencia, desfazendo-a seguidamente, mas conservando-se na posição de sentido durante a execução.

### Mercado semanal.

— No mercado de hontem venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo . . . . .	1 <sup>0</sup> 030
Centeio . . . . .	650
Milho alvo . . . . .	800
Milhão branco . . . . .	720
» amarello . . . . .	700
Feijão vermelho . . . . .	1 <sup>0</sup> 300
» branco . . . . .	1 <sup>0</sup> 350
» amarello . . . . .	1 <sup>0</sup> 000
» rajado . . . . .	950
» fradinho . . . . .	900
Vinho tinto . . . . .	500
Aguardente . . . . .	3 <sup>0</sup> 000
Azeite . . . . .	7 <sup>0</sup> 000
Batatas . . . . .	640
Ovos, duzia . . . . .	140
Gallinhas, uma . . . . .	650

## ANNUNCIOS

### CHAPELARIA

GRAVATARIA DA MODA

DE  
**Manuel C. Martins**

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concerta-se toda a qualidade de chapéus.

## EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

**Grandes depositos** de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cozinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

**Completo sortido** de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

**Fernando Antonio d'Almeida**

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar

# ATELIER DA MODA—DE OLIVEIRA RORIZ

93, Rua da Rainha, 97—GUIMARÃES

Estação de inverno. Chapeus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,"

PREÇOS MODICOS.

## Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

### Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

1.<sup>a</sup> série—Um vol. de 46 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

2.<sup>a</sup> série—Um vol. de 50 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

### Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 "  
Franco de porte.

### Officio da Immaculada Conceição

Texto portuguez, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:  
Preço ... .. 20 reis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... .. 10 "

### As Bem-aventuranças evangelicas

#### Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 "  
Franco de porte.

### Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 100 reis  
Cartonado ... .. 160 "  
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.<sup>a</sup> edição auctorizada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás.

32 páginas, em 8.<sup>o</sup>  
Preço avulso **30 rs.** franco de porte.  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

—DE—

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 colleções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

## OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:  
Preço ... .. 30 reis  
Pelo correio ... .. 35 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:  
Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:  
Preço ... .. 250 reis  
Pelo correio ... .. 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.  
1.<sup>o</sup> vol., com 128 páginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 90 "

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal sem o que não serão attendidas.

**ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:**

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis.  
Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

## A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno ... .. 1\$300 rs.  
Semestre ... .. 650 "  
Trimestre ... .. 350 "  
Numero avulso ... .. 30 "

Anuncios e comunicados, linha 40 rs.  
Repetição, por linha ... .. 20 "  
Reclamos, até 5 linhas ... .. 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando ó mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.

## O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa.  
Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

## A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Ex.<sup>mo</sup> Snr.